



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS
FACULDADE AMADEUS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CLAUDENE DOS SANTOS CARVALHO

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas

**Aracaju – SE
2021**

CLAUDENE DOS SANTOS CARVALHO

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas

Monografia apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. MsC Carla Daniela Kohn

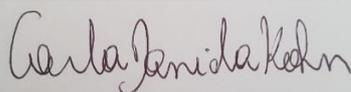
**Aracaju – SE
2021**

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação do Prof. Carla Daniela Kohn.

Aprovada em 25 de novembro de 2021.

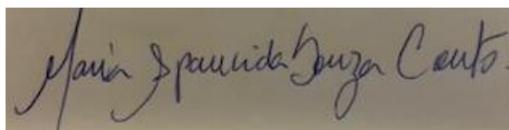
Banca Examinadora



Prof^a Msc. Carla Daniela Kohn (Orientadora)



Prof^a. Dr^a Áurea Machado de Aragão (Avaliadora)



Prof^a. Dr^a Maria Aparecida Souza Couto (Avaliadora)

Aracaju
2021

Dedico este trabalho, a minha querida mãe, pelo carinho e suporte ao longo da minha vida com muito carinho me ensinou o caminho da justiça.

AGRADECIMENTOS

A realização de trabalho somente foi possível graças: à Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me coragem e forças para continuar e a minha orientadora por ter acreditado em meus esforços e pelos consultas incalculáveis em todo o processo que foram preciosas para a concretização da monografia.

À Faculdade Amadeus que em função de sua estrutura organizacional, vem proporcionando para os alunos das diversas áreas do conhecimento, em diversos níveis, o contato com a conjuntura educacional do nosso Sergipe, quiçá do nosso país;

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

RESUMO

O processo de alfabetização é uma prática que certifica ao aluno o princípio do conhecimento para a aquisição da leitura e escrita. A escolha da temática sobre os desafios da alfabetização: saberes e práticas, foi devido à transferência do ensino presencial para o ensino remoto, quando se reinventaram os princípios da alfabetização na construção de novas práticas de ensino. Nessa perspectiva, questionou-se: quais as melhores práticas pedagógicas alfabetizadoras em tempos de pandemia? Para responder à questão de pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador diante das dificuldades no processo de alfabetização em tempos de pandemia; compreender a relação dos conceitos de alfabetização e letramento; elencar os métodos de alfabetização; pesquisar práticas pedagógicas na alfabetização atual e conhecer a necessidade da formação continuada. Para a realização deste estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa, composta de pesquisa bibliográfica, seguida por um estudo de caso, onde os instrumentos de coleta de dados foram a observação das aulas, pesquisa documental com fotos das atividades desenvolvidas em sala de aula e entrevistas por meio de perguntas preestabelecidas respondidas pelas professoras alfabetizadoras. Concluiu-se que além do papel do professor ser fundamental como impulsionador do desenvolvimento das crianças no período de alfabetização, as mudanças das práticas educativas dos docentes durante a pandemia tornaram o professor “aprendiz”, pois passou também a aprender um novo processo de aprendizagem por meio da tecnologia.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The literacy process is a practice that certifies to the student the principle of knowledge for the acquisition of reading and writing. The choice of the theme about the challenges of literacy: knowledge and practices, due to the transfer of classroom teaching to remote teaching, when the principles of literacy were reinvented in the construction of new teaching practices. From this perspective, the question was: what are the best literacy teaching practices in times of pandemic? To answer the research question, the following objectives were identified: to analyze a pedagogical practice of the literacy teacher in view of the difficulties in the literacy process in times of pandemic; understand the relationship between the concepts of literacy and literacy; list literacy methods; research pedagogical practices in current literacy and meet the need for continuing education. To carry out this study, a qualitative approach was used, consisting of bibliographical research, followed by a case study, where the data collection instruments were classroom observation, documentary research with photos of activities developed in the classroom and opened by through pre-established questions answered by literacy teachers. It was concluded that, in addition to the role of the teacher, it is essential as a driver for the development of children in the literacy period, according to the changes in the educational practices of teachers during the pandemic transmitted to the "apprentice" teacher, as he also began to learn a new learning process. through technology.

Palavras-chave: Literacy. Pandemic. Pedagogical Practices.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CNE- Conselho Nacional de Educação

LDB- Lei e Diretrizes de Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Aluna do 1º ano do ensino fundamental com jogo pedagógico (Ditado diferente)	22
Figura 2. Aluna do 2º ano do ensino fundamental com jogo pedagógico (Complete a palavra)	22
Figura 3. Sala de aula do 2º ano do ensino fundamental, mostrando como a professora regente (gestante) ministra aula	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENTENDENDO A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	13
<u>3 RELEMBRANDO OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO.....</u>	15
<u>4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO ATUAL.....</u>	17
<u>5 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....</u>	20
<u>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES	33
APENDICE A - Entrevista aplicada para as professoras	33
APENDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido	34
TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO.....	38

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando, refere-se a dois conceitos que interagem, gerando conflitos e problemas na etapa da escolarização, porém podem superar e privilegiar o passado de maneira diferenciada, com o propósito de não resultar no fracasso da educação das crianças que estão inseridas no meio da escrita, contudo sem ignorar a língua escrita, mesmo em sua fase inicial.

Ao identificar os dois conceitos de alfabetização e letramento, em que o alfabetizar ensina, apenas, o código alfabético, sem levar em consideração o letrar que busca a contextualização dos usos sociais da leitura e escrita.

O estímulo da leitura se dá principalmente quando iniciada na infância. A criança ao despertar o interesse no mundo da escrita, já apresenta a compreensão de mundo. O professor é o grande mediador, é o ser que escolhe e oferece obras inteligentes e interessantes, ele é o motivador da leitura e formador de leitores, é ele que criará situações estimuladoras e desafiadoras.

O processo de ensino-aprendizagem da escrita e leitura precisa considerar os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências, e o afeto neste contexto proporciona não somente um ambiente agradável para professor e aluno, mas sim, uma educação significativa voltada para a transformação, centrada na solidariedade.

Proporcionar o desenvolvimento das capacidades e habilidades pretendidas pelo processo de alfabetização é ampliar e enriquecer o vocabulário, a compreensão da cultura da escrita, o conceito de mundo, sem esquecer que as interações professor/aluno e aluno/aluno contribuem para a construção de conhecimentos nos diferentes componentes curriculares presentes na Base Nacional Comum Curricular (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso), bem como por sua inserção na cultura letrada, e da participação com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Justifica-se a escolha dessa temática devido ao confronto do quantitativo oficial de crianças alfabetizadas e a realidade constatada no dia a dia das escolas, onde crianças do terceiro ano ainda não estão alfabetizadas. E, atualmente em tempos de pandemia esses números têm aumentado.

Dentro desse contexto questionou-se: quais as melhores práticas pedagógicas alfabetizadoras em tempos de pandemia?

Para responder à questão de pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador diante das dificuldades no processo de alfabetização em tempos de pandemia; compreender a relação dos conceitos de alfabetização e letramento; elencar os métodos de alfabetização; pesquisar práticas pedagógicas na alfabetização atual e conhecer a necessidade da formação continuada.

Para a realização deste estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa que facilitou a coleta de informações de diante do cotidiano vivenciadas pelas profissionais, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Composta de pesquisa documental que por meio de registros fotográficos, ficou mais notório todas as atividades realizadas em sala de aula, que segundo Gil (2008, p.51), “A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes”. E também, uma pesquisa bibliográfica, onde a fundamentação teórica faz um uma relação teoria e prática para uma pesquisa mais válida. “A pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (Gil, 2008, p.50). Para aprofundamento da temática apoiada em autores como Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1985), Rios (2015) dentre outros. Seguida de um estudo de caso que verificou com mais nitidez o processo de alfabetização e suas práticas em diferentes vertentes, desenvolvido na Escola Adventista de Aracaju no estado de Sergipe, com professoras 1º a 3º anos do ensino fundamental.

A coleta de dados foi realizada através dos seguintes instrumentos: observação das aulas, fotos das atividades desenvolvidas em sala de aula e entrevistas por meio de perguntas preestabelecidas respondidas pelas professoras alfabetizadoras.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.72), as entrevistas são importantes pois é uma maneira para que haja uma interação social, sendo uma forma de conversação particular, em que uma das partes tem o objetivo de rastrear dados, e a outra expõe como fonte de informação. Portanto as entrevistas desse estudo, permitiram conhecer as metodologias e as dificuldades enfrentadas pelos professores pesquisados.

2 ENTENDENDO A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabendo que letramento e alfabetização são conceitos diferentes, mas se fundem no processo de alfabetização. Dizemos que o letrado é o indivíduo que aprendeu a ler e escrever e o alfabetizado vai além, consegue fazer o uso dessas habilidades e competências para se envolver melhor em atividades na sociedade.

Segundo Santos e Larchet (2016, p.04), “a ação de ler e escrever constitui elementos fundamentais à condição humana, por possibilitar ao indivíduo que adquire os conhecimentos da língua oral e escrita à participação social”.

Diante de inúmeros métodos de alfabetizar tornou-se indispensável a reflexão sobre a dificuldade do processo de alfabetização do ponto de vista do educador alfabetizador.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondência escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2010, p.69)

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando são dois processos que geram conflitos e tornam-se problemas na etapa da escola, porém podem superar e privilegiar o passado de maneira diferenciada, com o intuito de não resultar no fracasso da educação das crianças que estão inseridas no meio da escrita, contudo sem ignorar a língua escrita, mesmo em sua fase inicial.

[...] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p.97)

O método de alfabetização deve superar a codificação e a decodificação. O aluno precisa fazer uso da leitura e da escrita para colocar em prática nas diversas situações da sociedade, fazendo uso assim do letramento. Sabendo que a aprendizagem não ocorre somente na escola, levando em consideração o que a criança já traz em sua bagagem de conhecimento, de leitura de mundo.

Daí em diante, a educação se torna eficaz, com o foco na aprendizagem e no desenvolvimento pelo letramento, torna-se um direito de todos. A alfabetização ultrapassa o ensino do ler e escrever, passando a ser integrante da vida do aluno.

São muitos debates sobre as maneiras de trabalhar a alfabetização e letramento e as formas de se lidar com as crianças, visto que existe a cobrança de alfabetizar muito cedo. Porém a rapidez na aprendizagem da criança precisa ser analisada com cautela. “É natural que existam diferentes níveis de aprendizagem em uma classe de alfabetização, pois a aprendizagem da escrita é um processo que se dá em diferentes níveis para cada indivíduo”. (RIOS, 2015, p. 2844).

Contudo, também existem crianças com um maior impasse para aprender, seja por um tipo de distúrbio como *déficit* de atenção, seja por interferência da família que não contribui com a sua parcela no auxílio da aprendizagem ou por outro motivo qualquer.

A postura do professor e sua relação com o aluno foi, então, necessário mudar. O fator cognitivo passou a ser levado em consideração - o ritmo de aprendizagem, que é diferente de um aluno para outro, a bagagem cultural e intelectual que cada criança traz de casa e que influencia no seu desenvolvimento. (PIRES *et al*, 2017, p. 6)

O olhar do docente precisa estar atento ao público que encontrará em sala de aula, com o propósito de enxergar as dificuldades que existem no processo de aprendizagem de cada aluno.

O processo de alfabetização ocorre, predominantemente, na escola; concebe-se que a instituição educativa é por excelência local para a produção de conhecimento, nela a ação docente é organizada de forma sistematizada a fim de dar sentido ao aprendizado da leitura e da escrita, por meio das interações sociais estabelecidas no contexto escolar (SANTOS; LARCHET, 2016, p.03).

Assim, compreende-se que alfabetização rompe barreiras para além da sala de aula, estando presente no cotidiano, em ações realizadas em casa e nas atividades sociais. Dessa maneira o foco não está ligado aos métodos de ensino, e sim, para o processo de aprendizagem da criança.

3 RELEMBRANDO OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Uma questão que sempre permeia o processo de alfabetização é como deve ser o processo de ensinar a ler e escrever ao aluno. Onde buscar o adequado método de alfabetização, para que o educador tenha o domínio sobre a aprendizagem do aluno.

Segundo Rios (2015), processo de alfabetização e letramento não consiste apenas em memorização de letras e ligação de sílabas. Vai muito além disso e traz uma sequência de capacidades e habilidades sociais relacionados à escrita e leitura. É preciso que o aluno consiga interpretar os significados e compreender o processo de alfabetização e letramento.

Nesta etapa é muito comum que os educadores sondem bastante sobre métodos e técnicas para incluir a criança no mundo letrado, além de possibilitar a alfabetização e o letramento.

Para Ferreiro e Teberosky (1985, p.18), “a preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou do mais eficaz dos métodos, levando a uma polêmica entre dois tipos fundamentais; método sintético e método analítico”.

Sendo assim, o método sintético associa a parte oral e escrita, ou seja, o som e a grafia. Ressaltando o processo que inicia das partes para o todo, que trata das letras (parte mínima da escrita). Já o método analítico aborda a compreensão global das palavras ou frases; e em seguida faz a observação dos componentes. (Ferreiro e Teberosky, 1985).

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização se faz a partir da consciência fonológica por meios dos sons de cada palavra e letra. Onde o professor identifica as dificuldades de cada aluno com maior facilidade e pensa em estratégias para superá-las.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...] Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. (BRASIL, 2018, p. 42)

Conforme a BNCC (2018), nesse período as crianças estão passando grandes mudanças que reproduzem em suas vidas pessoais e com os outros. Quanto maior for seu desembaraço e autonomia na aprendizagem, maior será sua

ampliação no espaço. A relação com vários tipos de linguagens permite ao aluno a participação no mundo letrado e novas construções de aprendizagens.

Quando se fala em métodos de alfabetização não podemos esquecer da consciência fonológica que vem desde os métodos sintéticos conhecidos como método fônico, onde o aluno pode reconhecer a relação entre o som da fala e as letras que simbolizam esse som, dessa forma, ele está compreendendo a consciência fonológica, o que lhe possibilitará decodificar (ler) e codificar (escrever).

A consciência fonológica segundo Novais, Mishima e Santos (2013, p.190), “é desenvolvida gradualmente conforme a criança interage em seu meio social e é impulsionada à medida que ela vai estabelecendo contato com textos e materiais gráficos diversos”.

A aproximação com o mundo da leitura torna-se mais concreta quando se fala em métodos de alfabetização usando a consciência fonológica, que por meio da junção em memorizar as letras, ligar de sílabas e proferir sons das letras traz mais resultados satisfatórios.

Uma maneira eficiente de prevê resultados bons com a consciência fonológica é o uso constante em atividades, por meio de articulação da voz, repetição de pronúncias e a realização de atividades que envolve o método.

Segundo a teoria Piagetiana, a aprendizagem ocorre por um intercâmbio constante de assimilação, acomodação e equilíbrio. Para MOREIRA (1999, p.100), “não há acomodação sem assimilação, pois acomodação é reestruturação da assimilação. O equilíbrio entre assimilação e a acomodação é a adaptação à situação”.

O professor precisa transferir o melhor para ser fundamental na busca do conhecimento, assim podendo individualizar atitudes dos alunos, criando condições em direção de valorização do indivíduo de maneira única e tornando-o habilitados para organizar e resolver situações-problemas, conforme o seu desenvolvimento mental cognitivo.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO ATUAL

Perante o cenário educacional a temática sobre alfabetização fica evidente, devido ao fracasso escolar nos anos iniciais e o desenvolvimento da escrita em diferentes meios sociais, tornando necessário uma reflexão sobre o complexo processo de alfabetizar. A etapa da alfabetização é essencial na formação cognitiva do aluno.

Entretanto, a compreensão do que é aprender a ler e escrever se restringiu, durante muito tempo, à simples noção de conhecimento das letras do alfabeto ou da pura decodificação dos grafemas do nosso sistema linguístico. (FLORES, 2017, p. 24233)

Mas alfabetizar supera a compreensão da escrita e o decifrar das palavras, o estudante precisa saber utilizar em diversas situações no cotidiano. A aprendizagem não está restrita à sala de aula, mas em todos os ambientes que a criança está inserida, sendo assim, o professor servirá de mediador desse conhecimento.

Desde março de 2020, as atividades escolares presenciais estão impossibilitadas na maior parte do país por causa da pandemia do novo coronavírus. Pais, estudantes, professores e toda a sociedade permaneceram em isolamento para desviar-se de um agravamento do já alto índice de mortes causadas pelo vírus. Para contornar as decadências no processo de aprendizagem dos estudantes, muitas escolas optaram pelo ensino não-presencial (*on line*).

A pandemia do coronavírus trouxe muitas modificações na vida e na rotina de todos. A educação também passou por mudanças: com o apoio da tecnologia e novas ferramentas, foram feitas várias adaptações para atingir famílias que estão em distanciamento social.

A Lei e Diretrizes de Bases da Educação (LDB, 2020, p. 24), SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental, emite que: “4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.”

Dessa forma, para minimizar os impactos causados com relação à educação em todos os níveis, começou-se a utilizar o ensino remoto composto por técnicas didáticas e pedagógicas criadas para reduzir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, mediadas por tecnologias ou não e que

ajudam a preservar os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar.

A portaria do MEC nº 343 de 17 de março de 2020, dispõe em seu Art. 1º que:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017” (BRASIL, 2020, p.39).

Recomenda-se que as instituições de ensino orientem as famílias quanto ao novo meio de conhecimento. A escola precisa deixar cientes os responsáveis da criança que não será uma troca de papéis. As tarefas desenvolvidas nas aulas remotas precisam que os pais façam pequenos cronogramas de estudo, para ajudar na adaptação do novo modelo de aprendizagem.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 19/2020, p.13:

Art. 21. As atividades não presenciais na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem ser mais estruturadas e requerem supervisão de adulto, uma vez que as crianças se encontram em fase de alfabetização formal. (BRASIL, 2020, p. 8)

Esse momento tão delicado de mudança de cenário da aprendizagem tem gerado grandes discussões acerca das possibilidades e desafios para atingir o êxito no ensino, principalmente quando o assunto é a alfabetização e letramento de crianças. Em entrevista ao canal Futura no dia 08/09/2020, a professora doutora e pesquisadora do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita em Minas Gerais Magda Soares falou sobre os novos desafios da alfabetização no Brasil no contexto da pandemia do Novo Coronavírus:

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, já que o contato educador x educando é importante, para esta fase de escolarização, pois a rotina diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar.

Nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor não foi substituído pelo adulto responsável, mas deverá fazer a ponte do processo ensino-aprendizagem para o aluno em sua residência. Sabendo disso, o docente passa a usar de outras estratégias diferentes do ambiente escolar.

5 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores torna-se necessária para o crescimento da escola e do profissional. Por ser uma forma de valorização do empregado, onde o mais importante será o desenvolvimento de competências e habilidades do indivíduo.

Refletindo tal entendimento, conclui-se que:

No Brasil, apesar de a grande maioria dos professores (76%) terem recentemente buscado formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias para auxiliar nas aulas, apenas 42% indicam ter cursado alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e somente 22% participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino. (NOGUEIRA et al., 2020, p.13)

Compreendendo que a pandemia trouxe inúmeras mudanças na educação. O docente precisa acompanhar essas modificações para não ficar para trás, pois o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas e habilidosas. Nesse sentido cabe à instituição de ensino detectar quais as dificuldades encontradas por seus docentes para melhor elaborar e oferecer cursos de formação continuada, possibilitando uma melhor qualificação das mesmas.

A formação continuada não é algo recente, embora tenha sido potencializada nas últimas décadas, e existem vários motivos para a criação de programas, como os índices quantitativos dos sistemas nacionais de avaliação e a ideia de que a formação continuada pode aumentar a qualidade da educação. (SOUZA, 2016, p.8)

Pensando na qualidade da educação e a formação continuada dos docentes alfabetizadores foi criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implantado desde 2013 nas escolas públicas para “compromisso com a alfabetização e o letramento de todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. ” (BRASIL, 2017, p.7).

Assim a prática docente recebe um ressignificado na educação, contando como sua aliada a formação continuada, que valoriza a mão de obra e abre o leque de oportunidades, sem contar a satisfação do professor. Com os avanços tecnológicos a formação continuada tornou-se uma parceira para o professor, pois à medida que os avanços surgem no mundo o docente está qualificado frente a mudanças.

A formação continuada decorre de algumas concepções de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta, dentre outras, a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia. (DOURADO, 2015, p. 312)

A rede de ensino precisa proporcionar cursos de atualização, curso de aperfeiçoamento e tantos outros recursos para o crescimento profissional do docente. Com o principal foco não somente de formação, mas que provoque no professor reflexões críticas quanto as práticas e o exercício da profissão com o objetivo dar identidade a sua carreira no magistério.

A LDB, 2020, p. 42, TÍTULO VI – Dos Profissionais da Educação, emite que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

Diante do notório cenário da educação e levando em consideração as formas de ensino que estamos presenciando, agora em pandemia, o docente necessita desenvolver saberes tecnológicos que se tornaram indispensáveis no processo ensino-aprendizagem.

Para Nóvoa (2019, p.3) a atualização:

já não se trata de melhorias ou de aperfeiçoamentos ou mesmo de inovações, mas de uma verdadeira metamorfose da escola. Fazer esta afirmação é, também, reconhecer as mudanças que, inevitavelmente, atingem os professores e a sua formação.

As mudanças das práticas educativas dos docentes durante a pandemia tornam o professor “aprendiz”, pois passará também a aprender o novo processo de aprendizagem por meio tecnológico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apontados os resultados da análise dos dados tendo como foco a compreensão das práticas utilizadas no processo de alfabetização nesse contexto pandêmico, buscando mostrar as metodologias e as dificuldades enfrentadas pelos docentes pesquisados.

Muitos são os desafios encarados pelos professores no processo de alfabetização de crianças e com a mudança de cenário da escola por conta do Coronavírus, aumentaram os números de desafios. Que foram marcados, devido ao ensino remoto, que veio como substituto das aulas presenciais por meios digitais, com atividades diferenciadas.

Conforme informado anteriormente foram entrevistadas quatro professoras aqui denominadas professoras A-B-C-D.

Quando perguntadas sobre as principais dificuldades encontradas ao alfabetizar os alunos, as professoras informaram que a quantidade de assuntos proposto pelo livro didático que tem como fundamento a BNCC para serem administrados durante o ano letivo, torna-se uma tormenta, em um espaço curto de tempo, assim prejudicando anos futuros, onde a preocupação quanto a particularidade do aluno fica de lado. Conforme Soares (2015, p.8), “pular atividades, inverter a ordem dos capítulos e realizar sequências que não utilizam o livro são ações inevitáveis quando o processo de planejamento parte das necessidades dos alunos”.

E em tempos de pandemia, há muitos desafios para que se consolide esse processo de alfabetização, sendo um fator significativo as trocas de experiências entre criança com crianças e crianças e o alfabetizador que criam laços afetivos tão fundamentais processo de ensino aprendizagem.

Quando perguntadas sobre o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos com os alunos, as professoras informaram que aulas estão ocorrendo de maneira híbrida, onde 50% dos alunos assistem presencial e os demais online. Através de jogos pedagógicos, projetos, dinâmicas, vídeos animados para esclarecer melhor o conteúdo, associação do cotidiano e teoria e são feitas atividades motivadoras para instigar, com o propósito da aula não se torna monótona.

É através do jogo, do brinquedo e das brincadeiras que a criança se desenvolve, pois, é estimulada a ter curiosidade, autoconfiança e autonomia, além de instigar a linguagem, a concentração e atenção. As crianças, durante os jogos e/ou brincadeiras são expostas a pensar, refletir, analisar, experimentar, criar, dominar a angústia e ansiedade, além de conhecer o próprio corpo. (BOHM, 2016, p. 6).



Figura 1. Aluna do 1º ano do ensino fundamental com jogo pedagógico (Ditado diferente).
Fonte: Escola Adventista Aracaju



Figura 2. Aluna do 2º ano do ensino fundamental com jogo pedagógico (Complete a palavra).
Fonte: Escola Adventista Aracaju

Por meio do jogo, brinquedo e das brincadeiras as crianças conseguem desenvolver, pois são instigadas pela curiosidade, autoconfiança e autonomia, assim como também a parte da linguagem, ao ficarem concentrados e prestando atenção. Além do mais, param para refletir, analisar, pensar, experimentar, criar e dominar o corpo. Sendo que o professor precisa ser o incentivador, orientar as trocas de ideias, estimular baseado nas regras do jogo e realidade escolar.

Quando questionadas sobre se a prática pedagógica possibilitou ao docente superar as dificuldades presentes na alfabetização, as professoras informaram que cada ano tem a sua especificidade, e durante a pandemia a procura de maneiras e métodos de ensino foi voltada para a *déficit* de aprendizagem, pois foi observado com mais nitidez que o desenvolvimento é levado em consideração quando o assunto é ensinar e aprender.

Segundo afirma MOREIRA (1999, p.105):

[...] o professor deve dar o seu melhor na busca de ser a peça essencial para diferenciar as ações dos seus alunos, criando condições em direção de valorização do indivíduo de maneira única e tornando-o habilitados para organizar e resolver situações-problemas, conforme o seu desenvolvimento mental cognitivo.

O processo de ensino e aprendizagem precisa respeitar o processo gradual do desenvolvimento cognitivo de cada faixa etária de idade, no qual o professor não, apenas, deposita a sua visão do conhecimento e o aluno apenas assimila, e sim, faz o resumo da problemática e a realidade para criança o que é útil para organização e fixação do aprendizado é a verdadeira acomodação do conhecimento.

Quando perguntadas sobre qual o tipo de adaptação precisou fazer na pandemia, as professoras informaram que precisaram lidar com o novo cenário, onde teriam que estar ao vivo na frente das câmeras, houve a busca por aprender mais sobre ferramentas tecnológicas para melhoramento das aulas virtuais e a adequação das respostas mais sucintas devido ao tempo da aula.

De acordo com Moran (2007, p.167), “Quanto mais avançam as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competente e éticas”.

Mesmo com tantos desafios na educação no novo cenário pandêmico, a tecnologia não pode ser tida como um inimigo, mas um aliado, foi assim que ocorreu na pandemia garantindo o acesso ao conhecimento de forma diferente, porém significativa.

Quando questionadas sobre recebimento de algum tipo de formação para atuar durante a pandemia, as professoras informaram que a princípio a capacitação pela escola existiu o mínimo possível. Algumas foram aprendendo com outros colegas de trabalho a manusear melhor os instrumentos tecnológicos, porém o aprendizado foi acontecendo no dia a dia na prática. Mas ao final de 2020, foi realizada uma capacitação mais detalhada e houve um replanejamento para atender o todo público, a escola também, adotou um portal acadêmico denominado E-Class, que facilitou a rotina tanto do docente, quanto do estudante e família.

O termo formação continuado vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Atualização do professor é a ferramenta necessária para a construção de seu próprio saber e tão necessária para o exercício de sua profissão, a formação continuada, tem com o objetivo de enriquecer o conhecimento e se preparar para o tão competitivo mercado de trabalho.

Quando perguntadas sobre as diferenças entre estudos presenciais em escolas e a nova metodologia adotada durante a pandemia, como concebem a adaptação dos alunos e a família a esse novo ritmo educacional, as professoras informaram que o acompanhamento da família, assim como nos estudos presenciais e na nova metodologia é primordial, pois alavanca o aprendizado dos alunos. Com a mudança de cenário da educação, os alunos, no início das aulas remotas achavam cansativo e estressante, pois não fazia parte da rotina. A escola introduziu o intervalo entre as aulas como se fosse na escola para minimizar o estresse e o cansaço, diminuindo as aulas expositivas. Foi criado um portal, onde os alunos conseguem entrar na aula, ter acesso os conteúdos e a jogos interativos, facilitando o cotidiano dos alunos e professores, inclusive a dos pais.

Um efeito muito positivo que o ensino a distância pode ter é criar uma maior aproximação entre escolas e famílias: os pais compreendem melhor o processo de aprendizagem de seus filhos; embora sem formação para isso, entendem com mais clareza qual é a função do professor e da escola; talvez desenvolvam o hábito de acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seu filho.
(SOARES, 2020, s/p)

Mesmo com tantos meios para que o conhecimento chegue a todos os alunos da escola, os responsáveis ainda possuem uma resistência quando o assunto é aprendizado concreto. O grande interesse por parte deles são os resultados finais em atividades de avaliações, quanto maiores as notas, maior foi o empenho dos professores. Na visão dos responsáveis, o bom resultado torna-se garantia de uma boa aprendizagem.

O momento de aferição do aproveitamento escolar não é ponto definitivo de chegada, mas um momento de parar observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade que deveria ter. Neste sentido, a verificação transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos estáticos e definidos. A avaliação, ao contrário, manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja. (LUCKESI, 2002, pág.94).

Levando em consideração tudo que faz parte do processo de ensino-aprendizagem, a busca por determinar um espaço para estudar em uma residência foi uma questão desafiadora. Reforçar com os responsáveis a importância do espaço e da rotina para o melhor desempenho do aluno, foi essencial. Durante a pandemia a identificação de um local próprio para o estudo, faz com que os alunos tenham o compromisso com os estudos. Sendo que os familiares se tornaram parceiros, ajudando a escola, de forma colaborativa e participativa.

De acordo com Soares (2020), “O professor deve levar em consideração de que a criança está em ambiente totalmente diferente do ambiente escolar, e frequentemente inadequado para a realização de atividades escolares.”

A mudança de cenário para todos os integrantes da escola foi primordial no ápice da pandemia, porém com a diminuição de casos o ambiente foi normalizando, uma nova maneira de viver com objetivo de garantir a segurança e de sobrevivência de todos. Portanto, o cuidado com as ações do dia a dia e a nova forma de se relacionar para melhor adaptar à crise sanitária foi de suma importância dentro e fora do ambiente escolar.

Além da mudança de cenário, outro problema surgiu como provável obstáculo, que foi a promulgação da LEI Nº 14.151, de 12 de maio de 2020 que determina o afastamento das professoras, com intuito de cuidado e proteção, o poder judiciário resguarda às gestantes afastamento das atividades de trabalho presencial:

Art. 1º Durante a emergência de saúde pública de importância nacional decorrente do novo coronavírus, a empregada gestante deverá permanecer afastada das atividades de trabalho presencial, sem prejuízo de sua remuneração.

Parágrafo único. A empregada afastada nos termos do caput deste artigo ficará à disposição para exercer as atividades em seu domicílio, por meio de teletrabalho, trabalho remoto ou outra forma de trabalho a distância. (BRASIL, 2020, p.4)

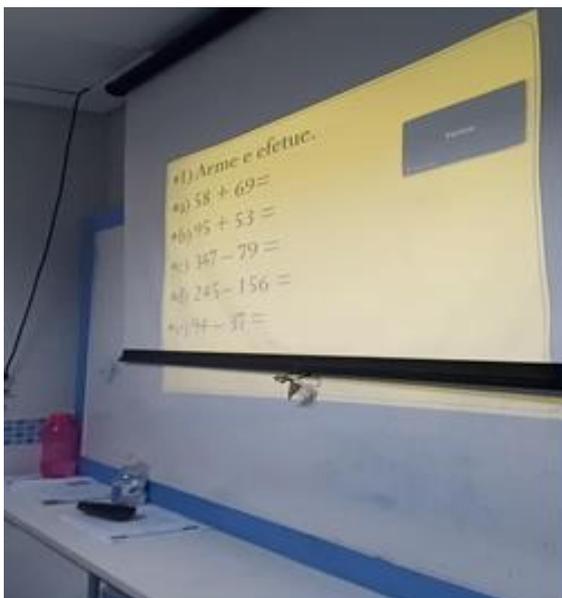


Figura 3. Sala de aula do 2º ano do ensino fundamental, mostrando como a professora regente (gestante) ministra aula.
Fonte: Escola Adventista Aracaju

Durante a pesquisa de campo, foi notório a ausência de duas professoras do 1º e 2º ano, pois estão seguindo o recomendado pela nova lei, devido estarem gestantes, hoje as turmas seguem acompanhadas de auxiliares de classe, sendo que a professora regente, está em seu lar ministrando as aulas.

A busca de novas metodologias tornou-se um assunto de extrema relevância no novo cenário pandêmico, a inovação no processo de ensino mudou a visão de todos que integram a escola. O aperfeiçoamento de novas técnicas e métodos para o sucesso de todos ficou mais evidente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou analisar as possibilidades da prática pedagógica do professor alfabetizador, diante das dificuldades no processo de alfabetização durante a pandemia, onde o professor precisou engajar-se na produção de aulas remotas, elaboração de sequências de atividades de acordo com os aspectos da vida da criança e o conteúdo estudado. Abrangendo a conjuntura da situação e dos princípios de ensino, buscaram-se alternativas inovadoras de trabalho, além de orientações às famílias e acolhimento aos alunos.

O “novo” na alfabetização fez valer a extensão de estratégias e de práticas letradas, assim como a maior proximidade entre alfabetização e alfabetização digital, o uso de um portal digital acadêmico denominado E-Class, facilitou a rotina tanto do docente, quanto do estudante e família, as atividades que deveriam ser impressas, vídeos complementarem e jogos pedagógicos digitais ficavam todos disponíveis no portal.

Diante da crise sanitária do Covid-19, o professor teve que dar o seu melhor na busca de uma transformação dos seus alunos, criando condições na direção de valorização do aluno de maneira única e tornando-o o sujeito de sua própria educação.

O papel do professor é de extrema valia como impulsionador do desenvolvimento das crianças no período de alfabetização. A relação professor-aluno pauta-se no respeito mútuo e de confiança que irá dar ótimos resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Na compreensão da relação dos conceitos de alfabetização e letramento, acredita-se que a alfabetização rompe barreiras além da sala de aula, estando presente no cotidiano. E o letramento é uso da leitura e da escrita para colocar em prática nas diversas ações realizadas pelo indivíduo em casa e nas atividades sociais.

Devemos levar em consideração uma questão em relação aos métodos de alfabetização, que o professor e suas atividades de ensino-aprendizagem devem contribuir para que cada aluno se conheça melhor, se oriente de forma mais consciente.

A busca por práticas pedagógicas atualmente na alfabetização deverá fazer a ponte do processo ensino-aprendizagem para o aluno em sua residência, o

docente passa a usar de outras estratégias diferentes do ambiente escolar para a construção do saber.

Para isso, cria uma necessidade da formação continuada, atualização do professor é a ferramenta necessária para a construção de seu próprio saber e tão necessária para o exercício de sua profissão.

As mudanças das práticas educativas dos docentes durante a pandemia tornam o professor “aprendiz”, pois passará também a aprender o novo processo de aprendizagem por meio tecnológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Documento Orientador – PNAIC em Ação 2017. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/doc_orientador_versao_final.pdf. Acesso em: 17 maio 2021

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BRASIL. **LEI Nº 14.151, DE 12 DE MAIO DE 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.151-de-12-de-maio-de-2021-319573910>. Acesso em: 20 set 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 19/2020**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-019-2020-12-08.pdf>. Acesso em: 30 abr 2021

BRASIL. 2020. In: **PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020**. Brasília: **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 30 abr 2021

BOHM, Ottopaulo. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira na Educação**, Chapecó, Lato Sensu, 2016.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DOURADO, L. F. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: CONCEPÇÕES E DESAFIOS**, Educ. Soc., Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana, **Psicogênese da Língua Escrita A Pesquisa de Emília Ferreiro e Ana Teberosky**, 1985.

FLORES, Gelvânia Matilde. **A alfabetização e o letramento na prática pedagógica, Eixo: Alfabetização, leitura e escrita**, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**, São Paulo, Cortez, 2002.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio, **Teorias de aprendizagem**, São Paulo, EPU, 1999, p. 95-107.

NOGUEIRA, Olavo Filho; CORRÊA, Gabriel Barreto; REAME, Leticia e PEREIRA, Thaiane. **Nota técnica: ensino a distância na educação básica frente à pandemia do covid -19**. s/d. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf. Acesso em: 30 de abril 2021.

NOVAIS, Carolina Bernardi de; MISHIMA, Fabíola e SANTOS, Patrícia Leila. **Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização**. Rev. Psicopedagogia 2013; 30(93): 189-200.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

PIRES, Muriel Oliveira Carvalho; MOREIRA, Jeniffer Nogueira e CATARIN O, Elisângela Maura. **Navegando no processo de construção da alfabetização e do letramento**. Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. Minas Gerais, 2017.

RIOS, Aline dos Santos. **A prática pedagógica no processo de alfabetização**, 2015

SANTOS, Iramar Lage Santos e LARCHET, Jeanes Martins. **Alfabetização: saberes e práticas**, Salvador, v.1, n.3, p. 104-1021, ago./dez. 2016.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**, artigo publicado pela revista Pátio - Revista Pedagógica, pela Artmed Editora, 2004, p. 96-100.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-apandemia/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SOARES, Wellington. **Livro didático: como usá-lo com equilíbrio**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1731/livro-didatico-como-usa-lo-com-equilibrio>, 2015. Acesso em: 15 de out. 2021.

SOUZA, Elaine Eliane Peres de. **A formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. X ANPED SUL, Florianópolis, 2016.

APÊNDICES

APENDICE A - Entrevista aplicada para as professoras

- 1- Quais as principais dificuldades encontradas ao alfabetizar seus alunos? E agora, em tempo de pandemia?
- 2- Como está sendo desenvolvido os trabalhos pedagógicos com os alunos?
- 3- Como a prática pedagógica possibilita ao docente superar as dificuldades presentes na alfabetização?
- 4- Você, como professor (a), que tipo de adaptação precisou fazer?
- 5- Você recebeu algum tipo de formação para isso?
- 6- Com as diferenças entre estudos presenciais em escolas e a nova metodologia adotada durante a pandemia, como concebe a adaptação dos alunos e a da família a esse novo ritmo educacional?

APENDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de graduação intitulada: DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas.

A pesquisa terá como objetivo principal analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador diante das dificuldades no processo de alfabetização em tempos de pandemia.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de possíveis soluções para a melhoria do ensino em tempos de pandemia.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa, bem como poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigo científico. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável: Carla Daniela Kohn

Nome do pesquisador (a): Claudene dos Santos Carvalho

Contato:(79) 9 9991-0832

E-mail: claudenedcarvalho@faculdadeamadeus.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso:

Assinatura *Patrícia de Almeida S. Santos*
Local: *Aracaju* Data: *02/09/2021*

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de graduação intitulada: DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas.

A pesquisa terá como objetivo principal analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador diante das dificuldades no processo de alfabetização em tempos de pandemia.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de possíveis soluções para a melhoria do ensino em tempos de pandemia.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa, bem como poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigo científico. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável: Carla Daniela Kohn

Nome do pesquisador (a): Claudene dos Santos Carvalho

Contato:(79) 9 9991-0832

E-mail: claudenedcarvalho@faculdadeamadeus.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso:

Assinatura Dayane Cristina Santos Silva

Local: Aracaju - Se Data: 02/09/2021

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de graduação intitulada: DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas.

A pesquisa terá como objetivo principal analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador diante das dificuldades no processo de alfabetização em tempos de pandemia.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de possíveis soluções para a melhoria do ensino em tempos de pandemia.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa, bem como poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigo científico. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável: Carla Daniela Kohn

Nome do pesquisador (a): Claudene dos Santos Carvalho

Contato:(79) 9 9991-0832

E-mail: claudenedcarvalho@faculdadeamadeus.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso:

Assinatura Fabiana M. Pata

Local: Aracaju Data: 02/09/2021

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de graduação intitulada: DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: saberes e práticas.

A pesquisa terá como objetivo principal analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador diante das dificuldades no processo de alfabetização em tempos de pandemia.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de possíveis soluções para a melhoria do ensino em tempos de pandemia.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa, bem como poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigo científico. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável: Carla Daniela Kohn

Nome do pesquisador (a): Claudene dos Santos Carvalho

Contato:(79) 9 9991-0832

E-mail: claudenedcarvalho@faculdadeamadeus.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso:

Assinatura Miriam Alves L. da Silva
Local: Aracaju Data: 02/09/2021

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Claudene dos Santos Carvalho, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: Desafios da Alfabetização: saberes e práticas, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

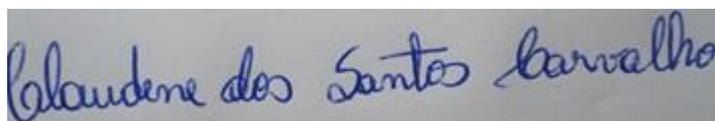
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 05/11/2021.



Assinatura da aluna concluinte